

Os Trabalhadores Exigem no Rio Negro o Salário - Mínimo de 2.400 Cruzeiros

Escritório Central Para o Alistamento em Massa Dos Que Precisam Votar

LEIA NA 3ª PÁGINA

Apresentada na Câmara e no Senado a Emenda Autonomista

LEIA NA 3a. PÁGINA

VARGAS E NEVES FAZEM O JÓGO IANQUE

Nas Ilhas Marshall



Com Sede no Rio

Seção Ianque Para Espionagem Científica

Controle sobre as atividades dos cientistas brasileiros e orientação das pesquisas nacionais de acordo com os interesses da política de guerra e colonização dos EUA. (Na 3ª pág.)

TRAÇADA NA EMBAIIXADA AMERICANA E APROVADA PELO CATETE A MANOBRAS DIVISIONISTA Sobre OS COMPROMISSOS GETULIO-PERON — OBJETIVO: NOVAS CONCESSÕES AOS IMPERIALISTAS NORTEAMERICANOS A PRETEXTO DE "POTEGER O BRASIL" DA "AMEACA" ARGENTINA

ESTAMOS seguramente informados de que todos a agitação que se vem fazendo em torno dos talis compromissos secretos entre Vargas e Peron foi arquitetada na embaixada norte-americana e conta com a concordância do próprio Vargas. A agitação visaria a desviar a atenção do povo de novas concessões que o atual governo pretende fazer aos monopólios ianques, entre elas a de abrir novas brechas para a entrega da exploração do petróleo brasileiro à Standard Oil.

Na mesma linha de concessões, estaria a execução mais acelerada do infamante acordo militar Brasil-EUA, juntamente com a aplicação da resolução anticommunista da Conferência de Caracas, escudando-se na qual pretende o go-

verno investir contra o movimento patriótico.

A ORIGEM: A EMBAIIXADA DOS EUA.

Há alguns dias — adiantou o nosso informante — houve uma reunião em casa de um general do Exército, João Neves, que estava de posse de cópias fotostáticas, fornecidas por exilados políticos argentinos na capital uruguaya, do discurso que Peron teria pronunciado a respeito de acordos secretos com Vargas para a criação do bloco ABC.

João Neves então declarou:

— Isso não é novidade para mim, pois já recebi a integral desse discurso, que me foi enviado por um amigo do Departamento de Estado norte-americano.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

Estamos perdidos, general! O sucesso da experiência foi absoluto e nós vamos parar lá em baixo. (Charge de «The Worker» de Nova Iorque)

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII — RIO, QUINTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1954 — N. 1.769

DO SECRETÁRIO

PARA O PREFEITO

Jogo de Empurra

Com as excedentes do I. de Educação



CONTINUA sem solução o caso das 417 estudantes que foram aprovados no exame de admissão da Universidade, mas não conseguiram matrícula naquele estabelecimento de ensino da Prefeitura. Como se sabe, das 500 vagas, após extensos exames, conseguiram passar nos exames, somente 150 foram admitidas, e as demais ainda estão esperando, prejudicadas seriamente nos seus estudos.

Estudam então a imprensa vespertina e Sr. Roberto Acioly, secretário de Educação da Prefeitura, num desrespeito à naturalidade da questão, afirma que só os que se sentem mais seguros simplesmente que caíram não têm solução para o caso e que tudo depende do prefeito. E acrescenta que, em certeza alguma, o secretário determinou que a matrícula das excedentes em colégios particulares, por conta da Municipalidade, como aconteceu com os excedentes das escolas primárias.

Enquanto o secretário da Educação diz que o prefeito é quem vai resolver, e o prefeito afirma que tal caso é da alçada do Secretário, as 417 jovens esperam que esse desmoronado governo cumpra com o dever de proporcionar-lhes escolas para estudar, uma vez que se apresentaram a exame de admissão, foram aprovados e estão ameaçadas de perder o ano escolar.

(Leia na 5ª página)

AVANÇAM AS TROPAS POPULARES EM DIREÇÃO À CAPITAL DO TONQUIM

EMPATOU O FLAMENGO



MILÃO, 7 (I.P.) — O Flamengo, do Rio de Janeiro, colheu expressivo empate frente ao poderoso combinado Internazionale-Milan, no estádio do Milan. O quadro italiano é formado pelos melhores jogadores da Itália. O Flamengo não se atemorizou com a categoria do adversário e se não fosse a falta de "chance" de seus avanços teria vencido o pé-tê. Mais de 30 mil espectadores lotaram o estádio e aplaudiram incessantemente os jogadores brasileiros por seu "virtuosismo". Benitez, o artilheiro do campeão carioca, esteve soberbo e foi o autor dos dois gols rubro-negros.

BENITEZ



Aspecto da concentração pelo salário-mínimo e o congelamento dos preços realizada ontem à noite na sede do Sindicato dos Têxteis.

GREVE DE SOLIDARIEDADE

SIDNEY, 7 (I.P.) — Os estudantes que fizeram o congelamento de municípios para a Indochina, a ser transportado pelo cargueiro Radnor, cessaram de fazer greve e voltaram ao trabalho, com a condição de que não querem realizar o congelamento de armas e municípios que seriam empregados contra a nação asiática amiga.

O Radnor foi fretado pela compagnie Maritime Maritime. O carregamento consiste de fuzis e de munições fabricadas na Austrália, cuja maior parte provém, ao que se diz, de velhos estoques. Essas armas e munições foram vendidas à Indochina pela Austrália.

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

FALSO CONGELAMENTO Disse o deputado Aarão Steinbrück, que o Sr. Getúlio Vargas anuncia que irá fazer congelamento dos preços exatamente para que os tubarões aumentassem imediatamente os preços de todos as utilidades e assim o CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

Temos Que Nos Libertar

E acrescenta o senador Kerginaldo Cavalcanti: não pode o Brasil continuar como caudátilo dos Estados Unidos

O sr. Kerginaldo Cavalcanti ocupou ontem a tribuna do Senado para responder as críticas feitas pelo sr. Brássil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, a recente discurso que pronunciou a respeito da sua visita ao país industrial paulista.

Disse o sr. Machado Neto, em artigo publicado num dos órgãos da imprensa bandeirante, que o orador estava errado quando se volta contra a iniciativa privada e o investimento de capitais estrangeiros no país. Afirmando, agora, o sr. Kerginaldo Cavalcanti que jamais expenderá tal ponto-de-vista. O que sempre combateu foi o empréstimo de capitais privados em indústrias básicas, como a do petróleo, e os capitais vindos de qualquer parte, com objetivos monopolistas, ruinosos para a economia nacional, como os das empresas norte-americanas, cujo objetivo é a crescente colonização de nosso país.

EM DEFESA DA INDUSTRIALIZAÇÃO Justificando essa sua posição, declarou o representante do Rio Grande do Norte:

— É claro que todo capital construtivo, capital que reproduz, capital fecundo, é bem vindo e merecerá nossos aplausos. Entretanto, já não bateremos palmas, já não daremos nossa atitude favorável a qualquer empreendimento capitalístico que chegue ao Brasil com o propósito, não de engrandecer-nos, porém de contribuir para que nosso povo se aventure cada vez mais, convertendo-nos numa nação econômica dependente.

É assim que o governo de Vargas aceita pressurosamente as ordens norte-americanas para dominar cada vez maiores verbas a compra de armamentos, agravando a inflação e o custo da vida. E assim que investe contra as liberdades democráticas, contra os partidos políticos democráticos e as organizações populares, esperando amordazar os sentimentos patrióticos do povo. E assim que entrega as riquezas nacionais e nosso comércio exterior aos monopólios de Wall Street e permite o controle de todos os órgãos da administração pública por embaixadores dos trusts e do governo dos Estados Unidos, sempre com o propósito de se apoderar das armas e nos dólares de Wall Street contra o descontentamento crescente das amplas massas populares.

É por isso evidente que não passa de uma máscara esta falsa oposição a Vargas que realizam certos políticos, ao mesmo tempo apoiando incondicionalmente toda a essência reacionária e de traição nacional da política de Vargas.

Que se pode dizer desses copo-

clonistas que debateram contra Vargas quando ele se sente impotente em reprimir as lutas operárias, mas silenciam ou lhe batem palmas quando lança sua polícia contra grevistas, quando procura, através dessa portaria 20 do Ministério do Trabalho, impor aos sindicatos o regime de intervenção ou liquidar o direito de greve com o projeto de regulamentação enviado pelo Ministério da Justiça? Que dizer dessa topo-

grandes potências no sentido da interdição de todas as armas atômicas.

Disse o sr. Vivaldo Lima, presidente da Cruz Vermelha Brasileira:

— Em maio próximo, de 22 a 29, será realizada, em Oslo, na Noruega, uma reunião do Conselho dos Governos das

(CONCLUI NA 5ª PÁGINA)

Oposição a Vargas é Lutar Contra Sua Política

O governo do sr. Vargas mergulha de tal modo no pantano da moralização que até seus parceiros de ontem e colaboradores de sempre falam abandonar o barco e, afirmando, as atitudes diversionistas, clássicas.

De onde vem esta crescente desmoralização do atual governo? Essencialmente de sua política de servilismo diante dos colonizadores norte-americanos, nos quais se alia para escorchar e oprimir o nosso povo.

Denunciando o caráter do atual governo — governo dos latifundiários e grandes capitalistas subordinados ao imperialismo — o Programa do Partido Comunista mostra que a política entreguista de Vargas não é um fato ocasional, «a causa desta política de traição nacional» — diz o Programa — está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano que o governo de Vargas representa. Esta nos interesses comuns das atuais classes dominantes no país e do imperialismo americano, que desejam uma nova guerra mundial para fazer prosperar seus negócios com o sangue dos povos; que se unem contra o povo, para subjugá-lo e espoliá-lo de forma crescente, para mantê-lo o latifundiário e o saque do povo pelas empresas monopolistas ianques.

É assim que o governo de Vargas aceita pressurosamente as ordens que aprovam o Acordo Militar Brasil-EUA, defendendo a entrega do petróleo à Standard Oil, apoia as concessões de Vargas à Light e partilhas, com plena aprovação, da orientação seguida pelo governo na Conferência de Caracas?

Esses falsos opositores, que só atuam sólamente, com atitudes diversionistas — semelhantes à do próprio Vargas em face do governo de Dutra — mistificam a opinião pública, enganando, para prosseguirem na mesma política de reação e traição nacional.

Dante dessas manobras é que avulta de importância a conclusão feita pelo Conselho pelo Emancipação Nacional para que o povo, unido, aperte o próximo pleito a fim de impedir a eleição de centreguistas, quaisquer que sejam as máscaras que usarem, e garantir a vitória dos patriotas, dos que defendem a soberania nacional e as liberdades democráticas, quaisquer que sejam as legendas em que se encontrem incluídos.

O povo não deve ser enganado e a melhor maneira de impedir que o seja é verificar na prática a posição assumida pelos diversos candidatos em face do projeto de governo e problema da liberação nacional do jugo do imperialismo norte-americano.

IP

PELOS JORNais

CARACAS E AS COLONIAS

A «Tribuna da Imprensa» publica uma entrevista de Romulo Betancourt, antigo presidente da Venezuela, em que se destaca:

«Nada mais repulsivo do que os desesperados esforços de Perez Jimenez para aparecer como figura de destaque na política americana. Seu governo, que apadrinhou a rouba de Caracas, mantém os carcereiros e campos de concentração cada vez mais de quatro mil cidadãos da oposição, suprimindo a liberdade da imprensa e enganando, desse modo, a opinião pública do continente.»

Perez Jimenez é um títere do imperialismo yankee, como tanto outros tiranecos da América. Seu regime é um insulto à consciência democrática. Foi o país sob tal tirania o ponto escolhido pelo Departamento de Estado para o concerto das marionetes, entre as quais se destacou pelo submissismo pelo fascismo e repulsivo Rao, delegado de Vargas.

COMO O GELO AO SOL

J. E. escreve no «Diário Carioca»:

«O que há de terrível para o país, neste crepusculo pre-máro de governo, é a degeneração de sua autoridade, que está derretendo cada dia, como uma praia de gelo exposta ao sol.»

O homem livre se engana apanhando quanto ao sol, que para ele, seus pais e comparsas e o imperialismo do Departamento de Estado. Pura o país, o sol é o povo; é diante desse que se derrete todos os dias o prestígio, a autoridade, o cariz de determinação.

O CORONEL E O CAFÉZINHO

Publica em topo o «Correio da Manhã»:

«Ao que se informa o ponto de vista do coronel Mário Braga é o de preferir que se suspenda a venda do cafézinho a conceder o aumento solicitado. Nessas casas, os cafés e torres passariam a vender unicamente café, chocolate e mate em xícaras.»

Para o coronel da Carestia chefe do órgão dos aumentos de Vargas, é indiferente que o povo deixe de tomar cafézinho, com tanto que ele demonstre alguma resistência. Todos os dias, o coronel se entrega de corpo e alma aos turbinos. Fica o povo nas questões mínimas, pretendendo passar como sendo contra a carestia.

SCHMIDT E O QUINTAL

O Gordino Político Augusto Frederico Schmidt escreve no «Correio da Manhã»:

«Olhem, por instantes, o horizonte. Não o horizonte, confundido ao nosso quinto mas o outro, o grande horizonte da nossa era angustiosa...»

Peito visto, Schmidt está com mais medo do que o próprio Eisenhower, que tem direito, sem talhar no remorso de assassinar dos Eisenberg.

**Quer ser forte?
Alimenta-se pouco?
V. deve tomar KOLENO.
KOLENO cria energia e
aumenta a resistência
de seu organismo.**

A Venda em Tôdas as Farmácias

Estão Roubando as Terras dos Índios

O CHEFE DA TRIBU DOS "TERENOS" FOI AMEAÇADO DE PRISÃO E ESPANCAMENTO POR FAZER A DENÚNCIA NA CONVENÇÃO DE DOURADO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL — MANCOMUNAÇÃO COM OS GRILEIROS O RESPONSÁVEL PELO SPI

Os índios «terenos» que habitam as vizinhanças da cidade de Dourado e que são em número de aproximadamente três mil, estão ameaçados de expulsão das terras que ocupam em favor de uma dúzia de aproprietadores de terras com o responsável pelo Serviço de Proteção aos Índios naquela localidade.

Foi esta a denúncia que nos trouxe o delegado matogrossense à Convenção Pela Emancipação Nacional, sr. Wilson de Souza.

GRILA MONSTRO

A região habitada pelos índios, em Dourado, constitui uma faixa de terra extensa, isto é, não aluvial, fertilíssima, rica em madeira de lei, além do que, muito próxima da estrada, o que faz, por isto mesmo, ambição dos senhores de terra locais — declarou o delegado de Mato Grosso. Essas terras já estão sendo loteadas por grileiros que, saídos de seu valor, os requerem ao governo e agora efetuam uma tentativa concreta da expulsão dos índios «terenos» para as margens alagadiças do Rio Brilhante, a 30 e 40 quilômetros da cidade. Tudo isto com a completa anécdota do responsável pelo SPI na localidade.

COMÉGIA A LUTA
POR SEUS DIREITOS

Estes fatos foram denunciados na Convenção Municipal pela Emancipação, de Dourados, pelo próprio chefe dos índios «terenos», que foi por isto mesmo ameaçado de prisão e espancamento pelo inspetor do SPI. Mas, a verdade foi dita e os índios começaram já a perceber que seus direitos podem ser defendidos por eles mesmos.

FOME, MISÉRIA E DOENÇA

Falando-nos já sobre a situação em que vivem os índios, disse-nos o sr. Wilson de Souza:

«Os oferentes vivem em permanente estado de miséria.

ESCÂNDALO NO M. S.

«O Mundial publica: «Assim tão noivado, o Ministro da Saúde, já tem seus escândalos, sob as visões comuns de que é um ministro que anda mal, com suas espécies de suas indústrias. Como estranho, não transcrevo na fabricação da da indústria, o Ministério da Saúde.»

O mundo publica: «Assim tão noivado, o Ministro não se lembra. Nosso país é cada vez mais um vassalo da América. Mas o alívio? Bobo demonstra que o alívio não é tão bobo assim. Também sabe fazer o que os direitos que o governo tem de escândalos e da corrupção de Getúlio, pal de dona Alzira, mulher do Adriano, protetor do ministro Miguel.

negócio. E o dr. Bouças é um dos maiores negociações desse país.»

UM QUE CHEGA

O mesmo jornal publica: «Procedente dos Estados Unidos, chegou a esta Capital o sr. Donald B. Lourie, ex-subsecretário da Marinha, em visita extra-oficial ao Brasil. Durante sua permanência no Distrito Federal será hospedado no embaixador James Scott Kemper.

O dr. Bouças vnf. esse ver. Que virá fazer? Também ficará em sigilo o seu negócio aqui. Espiões chegam, vendê-pátrias partem e assim se movimenta o mundo de Getúlio.

VISITA A GETULIO

Ainda no mesmo jornal, encontramos:

«Esteve ontem no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, onde foi recebido pelo presidente da República, o sr. William Kemper, embaixador dos Estados Unidos, que se fazia acompanhar do sr. Donald Lourie, ex-subsecretário de Estado do governo norte-americano.

Tem sido sigilo, também segredo.

BELARMINO E AS ROMBAS

Depois de aparecerem depoimentos, como o do sr. João Neves da Fontoura e o diretor do «Diário da Noite» escreve:

«Quem conhece a luta que o famoso tribuno teve de sustentar no Paraná, em defesa da dignidade da casa de Rio Branco e da permanência dos rumos da política externa do Brasil, sabe que nele um testemunho seria mais veraz nem fidedigno do que o seu.»

Austregésilo de Athayde fala em dignidade referindo-se ao antigo chanceler de Dutra e de Vargas, pelo que bem pode se aquilatar da sua própria dignidade de ajudante de Chatô.

O jornal queria declarar, mas o vizinjo se negou a fazer qualquer declaração. O segredo é a alma do

COVEIROS DO BRASIL

Nunca tópico, escreve o «O Ministro»:

«Acutele-se o povo contra estes coveiros do país, pois as palavras que preferem são as infâncias pelas quais recebem vultosas gorjetas dos interessados em transformar o Brasil em nação subjugada, contanto que tenham elas a burra cheia e as garras das garras do país.»

O coveiro do Brasil são os Vargas, os Neves, os Lúcio, os Lacerda, os Raos, todos os traidores da camarilha do Catepe. Cada qual se extrema em servir com mais baixeza ao Departamento de Estado. E brigam, se engalinharam, revelam pôrdes das intimidades do governo ao povo já bastante cansado desses comediantes e traidores.

CHATÔ EM BONN

Chatô no Corbeville, o Nau-seabour, escreve no «O Jornal»:

«BONN, 25 — Encontra aquí, trinta e quatro anos depois, a França a insistir no mesmo erro de 1920. Naquele tempo em representava o «Correio da Manhã» no II Reich. Fazia a República de Weimar esforços desesperados para sobreviver, diante da pressão nacionalista.»

Aírion o cabotinismo durante do hominóculo, o propagandista de guerra mostrava como sempre, trabalhando contra a paz dos povos, em particular contra nossa pátria.

UM QUE PARTE

O «Diário da Noite» publica:

«O Gordino Político Augusto Frederico Schmidt escreve no «Correio da Manhã»:

«Embarca hoje ao meiodia de avião, com destino aos Estados Unidos, o sr. Valentim Lougas, secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças, a fim de estabelecer negociações em torno de vários problemas econômicos do Brasil, por incumbência que lhe foi atribuída pelo sr. Osvaldo Aranha.»

O jornal queria declarar, mas o vizinjo se negou a fazer qualquer declaração. O segredo é a alma do

DO ESTADO DO RIO

AMANHÃ, EM NITERÓI

Concentração - Monstro Pelo Salário - Mínimo de Cr\$ 2.100

SERÁ NA SEDE DO SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS, ÀS 18,30 HORAS — PARTICIPAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES FEMININAS — TAMBÉM PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS —

bairros operários foram distribuídos milhares de volantes.

A diretoria do Sindicato dos Operários Navais,

através de IMPRENSA POPULAR, lança um apelo ao comparecimento de toda a corporação à concentração de amanhã.

Regime de Senzala Na América Fabril

Perseguidos os trabalhadores — As operárias são desrespeitadas pelo contra-mestre geral — Menores fazem o serviço de adultos — Burlada a legislação trabalhista

PETRÓPOLIS, abril (Correspondência do teitor Francisco Brandão) — Na Vila Inhomirim, Raiz da Serra, está situada a Companhia América Fabril, cujos empregados estão sofrendo uma série de perseguições.

Há um grande descontentamento contra este gerente.

Até mesmo a produção caiu, tudo porque os operários não têm condições para trabalhar.

Na Fábrica Santana o tecelão trabalha com trinta teares e faz um salário de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 1.600,00.

Também neste local de trabalho o corretor Alcides da Mora Braga persegue os trabalhadores. Ele é um americano burlam a legislação trabalhista, pois alteram os horários em detrimento dos trabalhadores.

Quando a Light fornece energia o gerente quer obrigar o pessoal a fazer serviço.

Na seção de fiação como em outras seções há menores fazendo o serviço de adultos, mas com ordenados de menores.

Além na fiação o mestre José persegue os menores, obrigando-os a entrar no serviço.

MAQUINAS VELHAS

As máquinas da companhia trabalham há mais de cinquenta anos. Estão velhas. Não há reparo para melhorar o horário nem para aperfeiçoar a fazenda.

RECONSTITUÍDO O CRIME

SAQUAREMA, 7 (Do correspondente) — Entre os distritos de Bacaxá e Sampaio Corrêa, neste município, foi procedida a reconstrução do latrocínio de que foi vítima o motorista Vicente Giacomo Pilar (Cavacão), degolado em seu próprio carro. Os matadores reproduziram todos os detalhes do crime.

SURTO DE TIPO

BARRA MANSA, 7 (Do correspondente) — As autoridades sanitárias locais não tomaram a menor providência, até hoje, para decretar o surto de tifo irrompido em Ponte Alta, nesta cidade. Agora mesmo foi positivado mais um caso da doença referida. Não obstante, permanece a mais completa falta de higiene, continuando a poluição a beber água de um poço em cujo conteúdo se encontram matérias putrefactas.

MEMORIAL ENDEREÇADO AO presidente da República

DUQUE DE CAXIAS, 7 (Do correspondente) — Desgostosa por ter sido despedida do empregado à Rua D. Pedro nº 63, a doméstica Neusa Trancoso comprou uma lata de formicida, tentando ingerir o conteúdo da mesma. Felizmente foi impedida de praticar o ato.

«Ao Povo: não faço os coitados —

GRANJA DAS GARÇAS

COMERCIAIS

Respondem a Amaral

DUQUE DE CAXIAS, 7 (Do correspondente) — A Fundação da Assembleia Legislativa Fluminense valora estreitamente e deputado Moacir de Paula Lobo, suplente convocado especialmente para defender a Lei 2.114, criação do sr. Amaral Peixoto. O presidente do Legislativo determinou a imediata evacuação de assistência. Todavia, diante da firme decisão dos deputados oposicionistas, recuou da sua decisão anti-popular. (Da Sucursal)

NOVO MUNICÍPIO

Foi aprovado, na Assembleia Legislativa, o projeto que concede autonomia ao distrito da Volta Redonda.

Desta maneira, terá mais um município o Estado do Rio de Janeiro. (Da Sucursal)

CAUSA INUNDADORES

ARARUAMA, 7 (Do correspondente) — A Fundação da Cia Popular construiu um moinho residencial, nesta cidade, justamente em horas de maior necessidade para a população e o comércio. As 15,30 ou 19 horas, é quando falta a energia elétrica, neste grande revolta entre o povo.

VAIADO O DEPUTADO

As galerias da Assembleia Legislativa Fluminense valora estreitamente e deputado Moacir de Paula Lobo, suplente convocado especialmente para defender a Lei 2.114, criação do sr. Amaral Peixoto. O presidente do Legislativo determinou a imediata evacuação de assistência. Todavia, diante da firme decisão dos deputados oposicionistas, recuou da sua decisão anti-popular. (Da Sucursal)

FAVORES DO INGA

NOVA FRIBURGO, 7 (Do correspondente) — Cauê se pôs a impressão neste cidade, a notícia de que o sr. Aracilio Borges, banqueiro conhecido pela sua avaréza e idéias totalitárias, telegrafou a Amaral Peixoto hipotecando-lhe solidariedade no caso da Lei 2.114. Fala-se que o sr. Acácio, com isso, está objetivando favores no Inga, pois o conhecido reacionário não é homem de meter prego sem estopa.

Tentativa de Aumento Nas Barcas e Lanchas

Jafet e Dornelles preparam o golpe junto ao Ministério do Trabalho

Jafet, Dornelles e companhia planejam novo assalto à bolsa do povo fluminense.

A Frota Carioca e a Cantareira, de sua

propriedade, estão em francos conchavos

com o Ministério do Trabalho para fazer

subir o preço das passagens nas lanchas e

nas barcas. Caso se concretize a bandalheira, os aumentos serão de Cr\$ 1,30 para as

lanchas

Com o espirito de Hitler, que só salve, apenas com o espirito do Old Park) o Conselho da Manhã pretende empurrar e destruir o extraordinário exíto da Convenção pela Emancipação Nacional. O escrivão de Paulsen, que faz gracinha em estilo acelano: «Quem não tem partido, tem, pelo menos, congressos». Mais adiante, entra em divagações heterodoxas sobre o trabalho em campo e os camponeses. Embora uma afirmativa, que corre por conta do espirito: «(Como todo mundo sabe, não existem camponeses no Brasil). Diante do convencional Antenor dos Santos, camponês de Goiás — tenta subestimar, fazer gracinhas, deformar a realidade. E se refere aos congressos que têm sido realizados recentemente em nossa pátria como congressos de comunistas, sempre influenciado sentimento em relação aos conclave de patriotas: — «São de comunistas».

Os movimentos unitários do povo brasileiro desembocaram na grande Convenção pela Emancipação Nacional,取得 vitoria do nosso povo. As lutas em defesa do povo petroleiro, os combates pela paz, os protestos contra o Acordo Militar Brasil- Estados Unidos, as demonstrações vigorosas da Lei de Independência, a amplitude e o brilho do Congresso Nacional de Intelectuais, realizado em Goiânia, a peleja anônima diária de patriotas, com o amor e o prestígio de personalidades de diferentes áreas políticas, religiosas e literárias abriram o caminho para a Convenção. E revela que o «Correio», sempre reacionário, estridente, fulgurante e claudique num humorismo primário. O ideal para o órgão que combatia Oswald Cruz seria a entrada pura e simples do petróleo brasileiro na Standard Oil, para a participação de soldados brasileiros nas guerras de aventura e de agressão do imperialismo: anque, o Acordo Militar, em pleno funcionamento; a Lei de In-

fidelidade, vigorando; os intelectuais se abastardando e se prostituindo pelos figurões de Truman Capote e outros expoentes do intelectualismo do mundo do dólar, da coca-cola e da bomba de Paulsen.

O ideal do povo é a paz, o respeito às liberdades, a independência da pátria, o direito a uma existência digna. Ao povo está por que a unidade, o povo é a amplia e se consolida. Do outro lado, no mundo que o «Correio» defende, bandos frenéticos se entredoram na caçada aos cargos. Nas vésperas das eleições, a dança das letras apresenta aspectos grotescos, parece função de Pernambuco. Os políticos das classes dominantes, repudiados pelo povo, chegam ao fim, ao caos melancólico. Não há mais saída, nem existe esperança. O governador da Bahia, que era a aterradora tábua, do Esquema Eletivo, consegue a vacilar. O Esquema era a possibilidade de pleito contra o povo. Todos se agarram no barco do imperialismo, homens sem futuro.

Do outro lado, está o povo, que não se submete, que não se conforma com a colonização, que protesta e combate. A Convenção é o princípio. A Liga da Emancipação Nacional, ampliando a unidade, comandaria lutas mais profundas e vigorosas do nosso povo contra a Standard Oil, contra o intervencionismo do Departamento de Estado, contra a Light, contra a colonização do Brasil. A presença dos camponeses no concílio desespera os reacionários pelo que possam de unidade. Esta unidade crescerá para a felicidade do povo brasileiro. A Liga da Emancipação Nacional corresponde aos interesses vitais das amplas massas do nosso país. É a própria vida, neste momento histórico, que indica o caminho da unidade. Eis por que atingem diretamente o coração do povo os apelos da Convenção, marco inicial de grandes lutas e triunfos da nossa gente.

Emmo DUARTE

Denúncia feita à nossa reportagem pelo prof. Ohlweiler, da Universidade do Rio Grande do Sul e delegado gaúcho à Convenção Nacional —

O Rio de Janeiro foi capital apontada no relatório «Ciência e Relações Exteriores» (Science and Foreign Relations) — documento editado pelo Departamento de Estado americano — para sede de um dos quatro principais Estados Maiores Científicos (Science Staffs), cuja missão é enviar informações para o Bureau Científico Central (Science Office), com sede em Washington.

Secundo ainda o mesmo documento, os laboratórios para Washington devem conter obrigatoriamente informações sobre a ciência e a técnica no estrangeiro e sobre a direção dos esforços e potencial dos países estrangeiros em matéria científica e técnica. (pags. 112 e 113).

Essa denúncia nos foi feita pelo professor Otto Alcides Ohlweiler, delegado gaúcho à Convenção pela Emancipação Nacional e professor da Universidade do Rio Grande do Sul, do qual publicamos ontem declarações sobre o plano norte-americano de dominação e controle da ciência e dos saberes do mundo inteiro.

ORGANISMOS
DE ESPIONAGEM

O professor Ohlweiler for-



JA EM ATIVIDADE

Comprovando que já está montado no Rio de Janeiro um dos quatro Estados-Maiores da espionagem científica norte-americana, disse-nos:

Estão sendo realizadas investigações sobre radiações cósmicas, nos Andes bolivianos, por cientistas do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Também investiga-se no Rio e em São Paulo, em Recife e Porto Alegre, com campo de ação em toda a África do Sul; o terceiro com sede no Rio de Janeiro, para atuar em toda a América do Sul; e o último com sede em Sidney ou Camberra, com ambiente de atividade no Australásia. Para a livre atividade dos funcionários científicos, estes deverão gozar de estatuto diplomático.

SOLUÇÕES

A uma pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é defender a produção e as instituições científicas brasileiras contra os propósitos de dominação e de parasitismo dos monopólios norte-americanos. Nesse sentido denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

foi escolhida. Ainda mais, salientou que a política do Centro Nacional de Pesquisas vem sendo pautada de acordo com os interesses americanos.

E prosseguiu:

Tudo isso resulta que nenhum cientista poderá estar livre de ver tratado e publicado por laboratórios estrangeiros o objeto e resultado de suas pesquisas, antes que ele próprio possa dali à publicidade. O objetivo do Departamento de Estado, com tudo isso, é a utilização, organização e desenvolvimento da ciência internacional em favor da política norte-americana, para tanto, lançando mão também da Fundação Rockefeller.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁRIO DO
GAL. FELICÍSSIMO
CARDOSO

Com a sua pergunta da reportagem, o professor Ohlweiler propôs as seguintes soluções:

O que é preciso é denunciar e destruir politicamente a espionagem científica e seus pontos de apoio, em virtude da política imperialista do governo. Igualmente, se impõe assegurar o respeito às liberdades políticas e ideológicas dos trabalhadores científicos e a liberdade de trocas científicas internacionais, para desse modo pôr a Ciência Brasileira a serviço da paz e do progresso material da nação.

ANIVERSÁ


Cartas dos leitores
EIS O «MODO DE VIDA NORTE-AMERICANO»

Perdendo-se cada vez mais no labirinto capitalista o go-

ERRO NA CAMPANHA
CONTRA A PORTARIA
NÚMERO 20

Tenho a impressão de que estão errados os trabalhadores que querem combater a portaria n.º 20 do Ministério do Trabalho, através de mandado de segurança. Creio que este é um dos maiores perigosos. Todos sabem como é nossa justiça. Pode indicar que, se os Tribunais não reconhecerem a legalidade de dita portaria pelo menos saíram pela tangente. Declararão não ser caso de mandado de segurança.

E depois? Depois teremos os inimigos dos trabalhadores mais fortalecidos, argumentando que o próprio Poder Judiciário não reconheceu a legalidade na portaria.

Este negócio de mandado de segurança pode resultar em mal maior, neste particular.

J. F. COSTA

Antes da Revolução imperava o latifúndio

Agora: Teatros, Cinemas, Escolas e 4 Bibliotecas no Colcós Stalin

A alguns quilômetros da cidade de Tasikent, no Usbequistão, visitamos uma fazenda coletivizada, o Colcós Stalin, para produção de frutas e hortaliças.

A agricultura soviética apresenta, atualmente, duas formas fundamentais de produção socialista: a forma estatal, em que os meios de produção e a produção pertencem a todo o povo; e a forma coletivista, em que os produtos obtidos são de propriedade dos camponeses. Nos sovoces, ou seja, nas fazendas do governo, não havendo a propriedade privada dos meios de produção, os lucros são auferidos diretamente pelos camponeses. Nos sovoces, ou seja, nas fazendas do governo, não havendo a propriedade privada dos meios de produção, os lucros são auferidos diretamente pelos camponeses.

Nos colcos, as máquinas agrícolas pertencem ao Estado e a terra está na mão dos camponeses em regime de usufruto perpétuo, não lhes sendo permitido vendê-la, arrendá-la ou hipotecá-la.

O Estado Soviético, agrupando em fazendas coletivas centenas e até milhares de trabalhadores do campo, em cada região, teve como objetivo liquidar os latifúndios e o poder dos chakalaks, consolidar a base da aliança da classe operária com os camponeses e extinguir as con-

verno dos Estados Unidos da América do Norte começaram a dessecação. Para sufocar o surto grevista foram despedidos nos Estados Unidos elevados de 4 a 5 milhões, e se prosseguir no ritmo atual, a tendência é duplicar esse número de quatro em quatro vezes.

Na proporção que a situação vai se agravando, as leis de discriminação racial vão tornando insuportável a vida para os milhares de negros americanos. Eisenhower e seus sucessores julgam que a solução do problema está em tirar o emprego dos homens de cor do dílo ao homem branco. Essa é uma das ameaças fórmulas elaboradas pelos sociólogos e economistas da ecoína do Norte.

Tento um irmão que reside em Chicago. Com ele passei 9 meses há pouco e pude constatar como lavra a corrupção naquela cidade e em outras do mesmo país. Qualquer família que anda cinquenta metros se vê de pronto afrontada por libidinosas cartazas de mulheres

que existiam 1 milhão e 800 mil desempregados. Segundo o Index sindical o número de desempregados nos Estados Unidos elevou-se de 4 a 5 milhões, e se prosseguir no ritmo atual, a tendência é duplicar esse número de quatro em quatro vezes.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Esclarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que, no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

ALTINO TOFFONI escreve-nos dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há mais de oitenta dias não caia um pingão d'água. Es-

clarece que os interessados nas chuvas contribuíram com 60 mil cruzeiros para custear as despesas de Janot que,

no entanto, subiram a 64 mil. O governo não auxiliou as experiências do engenheiro.

De VOLTA REDONDA recebemos uma carta dizendo que o professor Janot Pacheco fez chover no Estado do Rio, onde há

Explodiu Outra Bomba no Pacífico

Os ianques continuam as experiências criminosas — Protesto do professor Tsuzuki em Genebra

WASHINGTON, 7 (AFP) — O governo dos Estados Unidos anunciou hoje que uma outra experiência de armas nucleares foi realizada ontem, terça-feira, no pacífico. O comunicado não precisa se se trata de uma experiência de bomba atómica ou de bomba de hidrogénio.

"Essa série de experiências continua a fornecer à defesa nacional informações da mais alta importância", anuncia o almirante Lewis Strauss, Presidente da Comissão Federal de Energia Atómica, numa declaração publicada hoje.

"Como para as experiências anteriores dessa série, acrescenta o almirante Strauss, unidade navais aéreas inspecionaram cuidadosamente a região da experiência".

DEPOIMENTO DO CIENTISTA JAPONES GENEIRA, 7 (AFP) —

"A Bomba de Hidrogénio deve ser proibida, pois o homem não está à altura, no momento atual, de controlar os seus efeitos desastrosos", declarou, numa entrevista, concedida à "France Presse", o professor japonês Masao Tsuzuki, que recentemente examinou os pescadores japoneses atingidos por cinzas radioactivas, quando da explosão termonuclear de 1º de Março.

O professor, antigo titular da cadeira de Medicina na Universidade de Tóquio, participa, em Genebra, da reunião do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, que deve estudar as medidas a serem tomadas para a proteção das populações civis, em tempo de guerra.

Tratando das suas observações quanto aos efeitos das bombas atómicas de Nagasaki e de Hiroshima, o professor indica que, mesmo depois de mais de 10 anos, as posses submetidas às radiações podiam ainda ser vítimas de síncopes ou ser atingidas por afecções de várias espécies. O professor assinalou que os efeitos da radioatividade sobre as plantas e os animais foram objeto de uma obra que será publicada em breve.

Falando em seguida dos pescadores japoneses, o professor Tsuzuki frisou que ainda era muito cedo para estabelecer um diagnóstico, pois os efeitos da radioatividade de manifestam-se lentamente. Partículas radioactivas perdem, realmente, sua intensidade de ação por algum tempo, isto é, a intensidade é reduzida à metade.

Avanço em Direcção à Capital do Tonquin

As forças populares tomaram postos e abrigos a oito quilômetros de Hanoi — Calma ainda em Dien Bien Phu — Combate no sul de Laos — Os colonialistas pedem reforços aos ianques

HANOI, 7 (AFP) — Enquanto as forças populares se preparam minuciosamente para a terceira fase da batalha de Dien Bien Phu e acumulam munições e vivos tendo em vista o ataque, que se espera seja decisivo, os seus soldados regulares e regionais no delta acenham a sua pressão, notadamente no longo e nas proximidades do eixo rodoviário do Tonquim; a estrada Hanoi-Haiphong.

Os habitantes de Hanoi vêm sendo despedidos, nas duas últimas noites, pelas baterias de artilharia que atiram contra os postos atacados.

EM DIEN BIEN PHU — Soldados populares mantêm ainda os postos de apoio do campo entranhados que ali ocuparam há oito noites.

dos as próprias portas da capital do norte do Vietnam. Durante a noite de anteontem para oente uma cegueira foi tomada de surpresa a nove quilômetros ao nordeste de Hanoi e, ontem à noite, um posto foi atacado a quinze quilômetros ao sul desta cidade, na estrada de Haiphong. As tropas populares continuam efetuando numerosos cortes nas rodovias e na estrada de ferro.

HANOI, 7 (AFP) — Soldados populares mantêm ainda os postos de apoio do campo entranhados que ali ocuparam há oito noites.

Por outro lado, continuam a melhorar e a aperfeiçoar a rede de trincheiras e os refúgios individuais que lhes permitem aproximar-se do campo, para que lancem os ataques macios.

ULTRAPASSAR O MERONG

VIENTIANE, 7 (AFP) — As forças populares atravessaram o Mekong no extremo sul do Laos e atacaram o posto em Moua Pamo, situado a nove quilômetros ao sul de Pakse.

Jornalistas da imprensa francesa e estrangeira, parlamentares e diversos personalidades encilharam o salão do Hotel Continental.

O general continuou sua entrevista expondo mais particularmente os perigos que a ameaça atómica faz o universo correr.

O general precisou que, depois de Hiroshima, onde foi lançada a primeira bomba, as pesquisas chegam a bom tempo e terminaram na confecção de engenhos cada vez mais poderosos.

O general De Gaulle faturou das bombas de hidrogénio e de uma bomba de cobalto, da qual ninguém ousa calcular qual seria o coeficiente de destruição. Declarou, então:

«De um momento para outro a vida da humanidade pode ser posta em causa porque trouxe-se uma terrível competição entre os dois poderosos países do mundo».

Prossseguiu: «Entre os dois grandes, norte-americano e soviético, nos encontramos expostos aos golpes. Podemos receberlos por prioridade e no entanto, disse ele, nem com os soviéticos nem com os norte-americanos temos dificuldades. Desde Sebastopol não tivemos mais dificuldades de monta com a Rússia. Pelo contrário, durante a última guerra, a URSS bateu-se no nosso lado».

Quanto aos norte-americanos, se suas intenções nos indispõem seguidamente, não podemos esquecer que combatemos conosco, ao nosso lado, durante as duas últimas guerras mundiais. E por isso — afirmou o general — que se oferecer, entre os Estados Unidos e a União Soviética, uma possibilidade de coexistência, é a nós que compete o dever de tudo fazer para promovê-la».

O general De Gaulle reafirmou que o principal objetivo da política francesa é encontrar um terreno de entendimento entre os dois blocos.

CONTRA A C.E.D.

O presidente do "Rassemblement" mais uma vez condenou, nos termos mais vivos, o

comando de assalto ao nosso lado.

Quanto ao caso Juin, o general manifestou toda a sua virulência contra um governo que levou todo essa história num clima de incrível mediocridade, e, acrescentou: «É inconcebível que sem a participação do comandante centro-Europa, responsável por isso por uma eventual batalha, tenha-se fabricado nos bastidores um tratado sem a sua participação. É verdade que consultaram o marechal, mas depois do tratado assinado, sobre alguns pontos técnicos. Foi uma escroque».

CONTRA A GUERRA

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES

Em seguida, o general De Gaulle passou a responder às perguntas feitas pelos jornalistas, e disse a propósito da guerra da Indochina: «O exército francês está no combate, os nossos soldados caem neste momento, mas devemos tentar fazer cessar a guerra mediante negociações internacionais ou de qualquer maneira honesta».

Quanto ao caso Juin, o general manifestou toda a sua virulência contra um governo que levou todo essa história num clima de incrível mediocridade, e, acrescentou: «É inconcebível que sem a participação do comandante centro-Europa, responsável por isso por uma eventual batalha, tenha-se fabricado nos bastidores um tratado sem a sua participação. É verdade que consultaram o marechal, mas depois do tratado assinado, sobre alguns pontos técnicos. Foi uma escroque».

CONTRARIA A GUERRA

Jovem e forte organização dos trabalhadores agrícolas

Em Nova Fátima, no Norte do Paraná

O sr. Ancilon Gondim de Alencar, vereador e líder camponês de Nova Fátima (Estado do Paraná), esteve recentemente nesta Capital, como delegado à Convenção Pela Emancipação Nacional. Ontem, veio à nossa redação, quando teve oportunidade de falar sobre a União Geral dos Trabalhadores Agrícolas de Nova Fátima, da qual é também presidente. Declarou:

— Com a criação da UGTANF, no dia 10 de janeiro último, meus companheiros de trabalho passaram a ter uma vida diferente: vida associativa. A princípio, tínhamos, apenas, 200 associados e hoje já contamos com cerca de 800, fato que mostra a compreensão de todos eles da necessidade de serem organizados.

VITIMAS DA EXPLORAÇÃO

— Os camponeses de Nova Fátima — prossegue — conhecem por experiência própria o que é a exploração semi feudal. Não têm direito nenhum, a não ser o de deixar nos latifúndios a saúde, a

conta hoje com mais 800 associados, 600 dos quais se filiaram nos três últimos meses — Luta contra a exploração semi feudal — Falando o presidente da União Geral dos Trabalhadores Agrícolas de Nova Fátima.

mocidade e a vida, em troca de uma velhice miserável. Com efeito, tudo que produzem — a despeito dos imensos sacrifícios causados pela falta de instrumentos e assistência técnica — repartem com o latifundiário na base da meia, isto é, dão-lhe a metade de tudo. Em seus lares, há miséria, penuria constante. A alimentação é feijão e farinha de milho.

SEM ESCOLAS

— Seus filhos — diz ainda o líder camponês — ficam sem estudar por falta de escolas. Para

se ter idéia da situação basta de saber que o Grupo Escolar local tem somente quatro professores, quando a população sofre a vinte mil pessoas.

DOIS INIMIGOS

Depois de falar sobre a Convenção, continua o sr. Ancilon:

— Nós camponeses temos dois inimigos: o interno, que é o latifundiário, e o externo, que é o imperialismo norte-americano. Trata-se de uma verdade compreendida hoje, por todos os camponeses de minha cidade, pois, enquanto o latifundiário toma parte do que produzem, os trustes internacionais forçam a baixa dos preços de venda dos produtos. Daí, a justiça de se combater esses dois inimigos mortais, como reafirmou a Convenção.

Concluiu: «Para isso, nós, camponeses de Nova Fátima, já temos nossa União Geral».

1.º DE MAIO DE LUTA PELA DEFESA E Conquista Dos Direitos Sindicais

«O Sindicato é a força organizadora e a arma indispensável», diz a Federação Sindical Mundial no veemente apelo que dirige aos trabalhadores do mundo — Íntegra do importante documento

A F.S.M. acaba de dirigir aos trabalhadores de todo o mundo o seguinte apelo sobre as lutas de 1.º de Maio:

Companheiros:
Por ocasião do 1.º de Maio de 1954, a Federação Sindical Mundial dirige a todos vossas suas saudações fraternas.

A vós, companheiros dos países capitalistas, coloniais

ávidos de lucros aumentam sua feroz exploração. A miséria, a insegurança e o desemprego se intensificam, já

No curso do ano passado,

os primeiros sintomas de uma nova crise surgiram nos Estados Unidos da América, ao mesmo tempo que se manifestava a depressão económica em numerosos países capitalistas.

As lutas dos trabalhadores por suas reivindicações económicas e sociais imediatas tornaram um caráter mais e mais ofensivo. Tornaram o impulso dos trabalhadores para a unidade de ação.

Trabalhadores e trabalhadoras:

O sindicato é a força organizadora e a arma indispensável para o melhoramento das condições de existência, pela democracia, a independência nacional e a paz.

A defesa e a conquista dos direitos sindicais e das liberdades democráticas são essenciais para o sucesso de vossa luta vitoriosa pelo pão, o trabalho e uma vida melhor.

A reação emprega os meios mais brutais para tentar inutilizar essa arma, para arrancar de vós esses direitos.

A F.S.M. expressa sua profunda simpatia às milhares de vítimas da repressão policial. Elas incluem os militares na Coreia, a reunião da Conferência de Berlim, o acordo sobre a necessidade de negociações para a redução dos armamentos e a reunião de uma Conferência em Genebra com vista à solução pacífica da questão coreana e do restabelecimento da paz na Indochina.

Dependerá de vós, de vossas ações unitárias e de vossa vigilância para que fratemem os planos dos traficantes de canhões.

Avante, companheiros, pelo melhoramento de vossos salários, pela elevação do nível de vida e a defesa de vossos empregos, pela conquista e a defesa da previdência social.

Avante, pela defesa e a conquista dos direitos sindicais, das liberdades democráticas, para barrar o caminho à reação, ao fascismo e à guerra.

Exigir a supressão das leis antipátrias e anti-sindicais, a libertação de todos os trabalhadores vítimas da repressão.

Trabalhadores dos países coloniais e semi-coloniais! Fazendo ampla frente de luta contra a opressão colonial pela defesa de vossos direitos e de vossas liberdades, por vossa independência nacional e para pôr fim à escravidão colonial.

Trabalhadores e trabalhadoras dos países da Europa!

Univós na luta contra a ratificação dos tratados de guerra, impedir a aplicação dos acordos de Bonn e de Paris.

Trabalhadores e trabalhadoras de todos os países!

Ampliar e reforçar a unidade de ação, garantia de vossa vitória.

Trabalhando pelo restabelecimento da unidade sindical internacional. Denunciáis os que se oponham à vossa unidade!

Avante, companheiros, pelo bem-estar, a liberdade, a paz e a independência nacional!

Viva a unidade e a solidariedade dos trabalhadores do mundo!

Viva a paz!

Viva a Federação Sindical Mundial!

Viva o Primeiro de Maio de 1954, jornada de solidariedade internacional dos trabalhadores, jornada de unidade, de fraternidade e de luta dos trabalhadores do mundo inteiro!

A Federação Sindical Mundial

Viena, 28 de março de 1954.

WALDEMIRO LUIZ DA SILVA
Presidente

Conheça seus Direitos

Dr. Milton de Moraes Emery

A. CARVALHO pede que estampemos a relação das indústrias consideradas insalubres. Pergunta: «Como devo ser feito o pagamento adicional?»

VI ARSENICO

Grau 1 — Insalubridade máxima — Preparação do escerel. Preparação de produtos para matar parasitas, vegetais e animais. Fabricação de arsénico e seus compostos.

Grau 2 — Insalubridade média — Pinturas com cores de arsénico. Indústria de papéis pintados, cabi-jours. Fabricação de cartas de jogos e flores artificiais. Conservação de peles, plumas, agasalhos de peles, depilação de peles. Fabricação de pedras falsas. Descoloração de níquel arsenicos (chumbo, prata, zinco, antimônio, níquel, cobalto, ferro e latão). Preparação e manipulação de ácido sulfúrico, clorídrico e nítrico. Operação de galvanotécnica. Destilação da fulha.

Grau 3 — Insalubridade mínima: Fabricação de têxteis «siré». Empalhamento de animais.

VII BENZENO

Grau 1 — Insalubridade máxima — Fabricação e emprego de benzene e seus homólogos, toluenos, xileno; seus derivados: cresolos, fenóis, náftolos, anilinas; seus derivados e compostos, nitro-benzeno, nitro-glicerina e nitro-celulose.

Grau 2 — Insalubridade média: Fabricação de artigos de borracha e produtos para impermeabilização e de tecidos, artifícios de ebonite, gutapercha, colas, chapéus de casal, artifícios de ebonite, gutapercha, colas, chapéus de casal, Douração, bronzingamento e solda com benzene. Destilação do alcântara e de fulha.

Grau 3 — HIBROCARBURETOS

Grau 1 — Insalubridade média: Fabricação e emprego de Hibrocarbureto de carbono, clorofórmio e bromofórmico.

Grau 2 — SULFURETO DE CARBONO

Grau 1 — Insalubridade máxima — Fabricação do sulfureto de carbono. Fabricação do carbonilida. Vulcanização da borracha. Fabricação e preparação de tetracloreto de carbono.

Grau 2 — Insalubridade média — Manipulação do sulfureto de carbono. Fabricado da seda artificial. Extração de óleos e gorduras. Fabricação de produtos insalubres. Fabricação e manipulação de colas místicas dissolvidas em sulfureto de carbono. Emprégo e aplicação do sulfureto de carbono como dissolvente de óleos, gorduras, vernizes, lacas, resíduos, celulose.

(termina amanhã)

O Que Vai Pôr Es

«SERÃO» FORÇADO NA FÁBRICA CRUZEIRO

(Do correspondente)

Operários do Consórcio América Fabril estão sendo dispensados a granel, sem motivos justificados, principalmente na Fábrica Cruzeiro, onde os mestres fazem toda sorte de perseguições, tentando forçar os operários a fazer «serão».

TRANSFERÊNCIAS, PUNIÇÕES, ETC.

Quando um operário se recusa a fazer serviço extraordiário, começa a ser marcado pelo contramestre do quarteirão e pelo mestre de sala. São transferidos de sala, de seção, e as vezes até mesmo para outra fábrica da América Fabril (Mavilis-Bonfim ou Carioca).

Estas perseguições são um verdadeiro absurdo. Por lei, não se pode obrigar um tecelão a fazer «serão». Não exigimos mais que o respeito às próprias leis.

IRREGULARIDADES NA FÁBRICA

Dezenas de irregularidades na fábrica, das quais citarei algumas, tornam a vida dos operários insuportável. Os banheiros, armários e cabides são em número reduzidíssimo. Não há um bom vestiário para as companheiras, que por isso são obrigadas a trocar de roupa em um reservado pequenino, antihigiênico e à vista de todos. A fábrica unea tomou qualquer providência com relação a isso e as companheiras são forçadas a passar por vexames e humilhações.

MESTRE CARRASCO

Existe aqui na Cruzeiro um mestre, conhecido por dr. Feio, de nome Garcia, e que é um verdadeiro arrasador, agindo como se fosse um «capitão do mato» na época da escravidão. Diariamente, às 16:40 horas, quando as operárias vão sair, o dr. Feio faz um verdadeiro cerco e toda sorte de ameaça para forçá-las a fazer «serão». Sua principal chantagem é dizer que colocarão um rôlo ruim na máquina de quem não quiser trabalhar. Com isso, consegue intimidar algumas operárias. Muitas vezes, quando esta ameaça não surte efeito, o dr. Feio consegue a falar em suspensão e a dizer palavrões de toda espécie.

Na revistação do pano, o dr. Feio e um seu auxiliar, um português conhecido como «Certo», ficam nas cabeceiras da mesa de inspeção, fazendo toda sorte de ameaças às operárias.

SALARIOS BAIOS

Sobre os salários, pouco é preciso dizer, pois já são conhecidos há muito tempo. São praticamente os mesmos de há um ano atrás. Diarista tira o salário-mínimo tarefeiro um pouco mais. O pessoal das sessões de Estamparia, Alvejamento, Tinturaria e outras seções que trabalham com água, tiveram os salários bastante reduzidos nos últimos tempos. Faltou água na fábrica e elas não puderam trabalhar. A culpa cabe à Prefeitura mas quem pagou o pato foram os operários.

Vida Sindical

Metalúrgicos

Assembleia geral extraordinária no Sindicato dos metalúrgicos amanhã, dia 9, às 18 horas. Ordem do dia: informe da diretoria sobre a campanha por aumento de salários; ação a tomar.

Hoje, dia 8, representantes dos metalúrgicos reuniram-se, no T.P.T., com representantes patronais, em audiência de conciliação. A finalidade é tentar estabelecer as bases de um acordo de aumento com o grupo de indústrias mecânicas e de material elétrico.

Aeronáuticas

Hoje, na Comissão de Conciliação e Dissídios Trabalhistas, haverá uma audiência de conciliação entre representantes do Sindicato.

Portuários

Assembleia geral extraordinária dos portuários, no dia 13, a fim de ratificar a deflagração de uma greve extensiva apenas aos serviços extraordinares, isto é, paralisação depois de 16 horas. Exigem os portuários enquadramento justo e não o apresentado pela Superintendência do Porto.

Operadores Cinematográficos

O Sindicato dos Operadores Cinematográficos está convocando seus associados para a assembleia que realizará amanhã, às 10 horas.

Horistas

Assembleia, dia 8, às 16 horas de horistas da Prefeitura na sede da União dos Operários Municipais. Ordem do Dia: apreciar a questão dos atrasos de pagamento de salários; confeções de memoriais aos

Perseguições na América Fabril

O TECLAO CLAUDIO NOR SIQUEIRA, que aparece no cliché acima falando no nosso redator, foi despedido há dias da Fábrica Cruzeiro só porque reclamava contra as perseguições que ali estão se processando. Transferiram para a Mavilis, por perseguição, um operário antigo que se recusava a fazer «serão». Claudio, um dos operários mais combativos da Cruzeiro, protestou contra o fato e foi imediatamente demitido. Na seção «O que vai pelas empresas» publicamos uma reportagem de nosso correspondente na Cruzeiro, contendo outras denúncias sobre as perseguições a operários nas fábricas da América Fabril.

QUEREM AUMENTO OS MONTADORES DA LIGHT

Uma comissão de montadores e eletricistas das Oficinas da Light foi ontem ao Sindicato de Trabalhadores em Energia Elétrica entrear para uma reunião de negociação de salários para todos os operários de sua seção, em número superior a trinta.

Não culpamos o companheiro que tem tampouco queremos que ele seja rebaixado de salário. Apenas queremos ser aumentados também, de acordo com a Constituição Federal, que prevê, salário igual a igual para igual trabalho — afirmaram os operários.

Na seção junto ao chefe Michel Goulenko. Há pouco tempo um operário foi aumentado em 500 cruzeiros, passando a frente de outros que têm muito mais tempo de casa e idênticas condições.

Não culpamos o companheiro que tem tampouco queremos que ele seja rebaixado de salário. Apenas queremos ser aumentados também, de acordo com a Constituição Federal, que prevê, salário igual a igual para igual trabalho — afirmaram os operários.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos, do Rio de Janeiro

SEDE: RUA CAMERINO, 74-SOB. — FONE: 43-6900

EDITAL

Pelo presente edital, ficam convocados os sócios no pleno gozo dos direitos sociais, a reunirem-se em assembleia geral extraordinária, no dia 9 do corrente, sexta-feira, às 17:30 horas, em primeira convocação, às 18:30 horas, em segunda convocação, para tratar da Ordem do Dia:

1.º Leitura, discussão e aprovação da ata anterior;

2.º Discussão e aprovação

Vicou Para Esta Tarde a Reunião do Conselho Técnico de Futebol da C.B.D.

Primeira Vitória do Bangu

ROUEN, 7 (I.P.) — Atuando hoje, nesta cidade, o Bangu, do Rio de Janeiro, conseguiu um bellissimo triunfo sobre o Rouen F. C. da Liga Francesa de Futebol. O resultado verificado foi favo-

rável aos brasileiros que golearam os franceses por 4 a 0. Nisso, com um potissimo arremesso, marcou o primeiro tento dos banguenses. Esta foi a primeira vitória dos alvirubros na "tournée" que estão realizando na Europa, país, no primeiro prélio o Bangu foi derrotado e no segundo houve um empate. Zizinho impressionou os franceses, atuando bem.

Com a Palavra o Médico:

ZEZÉ MOREIRA NÃO TEM PRESSA

FLAGRANTE

Em nosso comentário de ontem tivemos ousso de achar em dados numéricos a temporada do Vasco da Gama, pelas três Américas, quando, então, puderam os futeiros constatar o brilho da campanha, apesar de não ter sido mantida, como de outras vezes, a tão desejada invencibilidade, sinônimo expressivo de uma equipe quase imbatível.

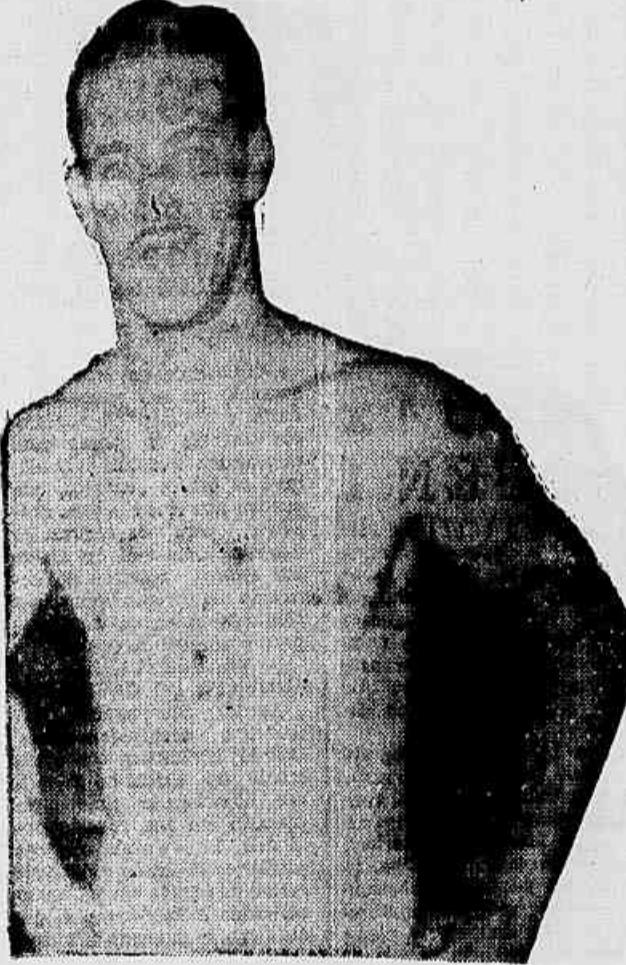
Hoje, focalizaremos os benefícios trazidos à parte técnica do plantel vascaíno, dada a série enorme de jogos disputados. Segundo as próprias palavras do treinador Flávio Costa, a excursão, a despeito de ter colocado algumas jogadores em más condições físicas, foi tecnicamente das melhores, tendo servido para a recuperação de "players" que daí haviam saído sem estar de posse do seu joga habitual. E o treinador exemplifica, citando os casos de Sabará, Ipojuca, Maneca, Ademir e Barbosa.

O ponteiro de Campinas foi quase um ídolo no Peru, tendo causado verdadeira sensação, ao lado de Ipojuca. Maneca se revelou em especial no México, tendo depois se contundido. E Flávio se detém mais demoradamente em Barbosa e Ademir. O arqueiro, legítimo orgulho do futebol brasileiro, está se recuperando a olhos vistos, tudo levando a crer que dentro em breve será aquelle espetacular Barbosa da nossas canchas. Será enviado ao Guaporé, onde atuará guarnecendo a meta do "Expressinho" e ativando, desta maneira, o seu estado atletico, a fim de voltar no seu posto, no Torneio Rio-São Paulo.

Também Ademir é motivo de satisfação para Flávio Costa. «Está em sua melhor forma técnica e física» — disse o antigo selecionador nacional, que acrescentou: «Poderá vir a ser convocado e não decepcionará».

Portanto, al tém os leitores os efeitos de uma longa tournée dos cruzmaltinos. Pouco dinheiro, é bem verdade, mas muita satisfação pelos resultados colhidos, que dão margem a que apontemos para muito breve a volta do Vasco da Gama, com os reforços que estão sendo adquiridos, a uma situação de intenso brilho, no cenário do futebol não apenas carioca, como também brasileiro.

ADEMIR ESTÁ PENSANDO



Para a reforma do seu contrato, o atacante Ademir da Gama solicitou à direção do Vasco da Gama uma semana de férias, a fim de conciliar bem as suas idéias. Sabe-se que o Bangu se mostrou interessado no concurso do atacante pernambucano, que, sempre às vésperas de reformar o seu compromisso, passa por um verdadeiro drama. Vejamos se desta feita não haverá talvez uma transferência sensacional, na carreira do popular "Quizilada", ora ostentando magníficas condições técnicas.

OLARIA — Seguirão os charlas, amanhã, para Beltrão. Os olarienses atuarão domingo, nesta cidade, contra um combinado local.

VASCO DA GAMA — Delgado, do Allianza de Lima, está sendo cobiçado pelo clube de São Januário. Flávio Costa voltou imprevisivelmente com o jogador pernambucano e apresentou a contratação do mesmo.

BOTAFOGO — O extremo esquerda do "Glorioso", Braguinha, foi cedido ao Atlético Mineiro, por empréstimo.

SÃO CRISTÓVÃO — A equipe "cadete" embarcará para a Europa, onde realizará uma tournée, no sábado próximo, às 24 horas. Os alvos estreiarão em Nápoles, a 15 ou 16 desse.

AMÉRICA — Martin Francisco exerceu seu comando, ontem, pela manhã, com um individual bom puxado. Hoje, os rubros reinarão em conjunto talvez no campo de Manafá.

MAIS REIREIA — Os tricolores suburbanos, sob a direção de Plácido Monsores, treinaram seu conjunto, ontem, à tarde, preparando-se para os compromissos que cumprirão em Santa Catarina.

CANTO DO RIO — Os alvinegros

Quase Assentado o Quadrangular —

Falta, apenas, a palavra do Internacional de Porto Alegre, para que seja confirmada a realização de um Torneio Quadrangular de futebol, simultaneamente no Maracanã e no Parque Antártica (o Pacaembu estará ocupado, nesta época, com o Sul-Americano de Atletismo). Palmeiras, Botafogo e Fluminense já concordaram com os pormenores da disputa, que deverá iniciar-se na semana vindoura, desde que os sulinos respondam favoravelmente.

SEGUE O FLAMENGO PARA A ALEMANHA

Ainda hoje deverá seguir para Frankfurt a delegação do C. R. Flamengo. Nesta cidade, está à espera da embalizada rubro-negra os jogadores Evaristo e Henrique, que deixaram o Rio na terça-feira última. O Flamengo estreará em Frankfurt no próximo domingo, devendo enfrentar poderoso combinado.

ORLANDO IRA PARA MINAS

Orlando que já fez sucesso no futebol carioca, está sem clube. Nenhum clube carioca se mostrou, até agora, interessado pelo concurso do jogador, que está encostado como ferro velho.

As que soubermos por intermédio de um desportista do Fluminense, o antigo defensor do time de Alvaro Chaves, irá para Belo Horizonte onde se dedicará a outra profissão.

É possível que o atacante, aproveitando a sua mudança

para as Alterosas, ingresse no Atlético Mineiro, clube que se mostra interessado no seu concurso.



Enquanto todos os 25 jogadores não estiverem em boas condições físicas, o técnico não fará realizar ensaios de conjunto — O treino de domingo ficará na dependência do parecer de Paes Barreto — Combate à gordura — Desfeitos os boatos sobre a demissão do médico brasileiro

CAXAMBU, 7 (Especial) — Está sendo cumprido, com ligeiras modificações, o programa de treinamento do selecionado brasileiro, ora em concentração nesta cidade mineira. Procedida a revisão médica, observou o dr. Paes Barreto que alguns jogadores aumentaram de peso, sendo necessário um regime especial de treinos para o retorno ao melhor estado físico. Há jogadores que ainda se ressentem de antigas contusões, como é o caso de Brandãozinho, sendo submetido aos cuidados do médico nacional. Eli e Castilho foram detidamente examinados, constatando-se a total recuperação de ambos. Agora, só os exercícios poderão restituir a capacidade técnica. Os componentes da delegação brasileira, a par dos exercícios, que estão sendo levados a efeito na cancha do Clube Recreativo e Atlético Caxambuense, têm aproveitado os dias para passeios, tudo no mais perfeito clima de ordem e disciplina.

COM PAES BARRETO A DECISÃO

Zezé Moreira não se mostra apressado, com relação aos ensaios coletivos, dijoga o treinador que há necessidade, inicialemente, de que todos os jogadores readiquem suas condições físicas.

Depois, sim, pensará nos treinamentos de conjunta. Desta maneira, ainda não está confirmada para domingo próximo o treino coletivo, contra uma equipe de Caxambu. Desde que Paes Barreto deu um parecer desfavorável, o ensaio será cancelado, sendo substituído por um novo e rigoroso individual. Os jo-

gadores que estão sob tratamento especial, além dos que têm tendência natural para engordar, são: Castilho, Eli e Brandãozinho, muito embora nada de muito grave se passe com estes "players".

DEMISSÃO DE PAES BARRETO

Circularam pela cidade rumores de que o dr. Newton Paes Barreto, desgostoso com a diretoria do Fluminense, que teria mandado o jogador Paraguaiu a exame rigoroso com um outro médico, solicitaria demissão do seu cargo, nas Laranjeiras.

Na quarta-feira, o treinador

A notícia não foi confirmada pelo dr. Paes Barreto, que esclareceu estar muito

satisfeito no tricolor, de onde espera não sair tão cedo...



Veludo, visto na grama ao lado de Zézé Moreira, terá agora de "duclar" com Castilho, na disputa do posto de efeito.

VIRIA O CHILE

Com o cancelamento da vinda dos peruanos, deverá ser endereçado um convite ao Chile para dois jogos no Brasil. Zézé Moreira é contrário a jogos "scratch", contra clubes, preferindo jogar apenas contra seleções.

MAS DOIS JOGOS DOS "LUSOS"

ISTAMBUL, 7 (I.P.) — Foi estabelecido que a Portuguesa de Desportos, de São Paulo, atualmente em excursão por gramados otomanos, enfrentará, no próximo sábado, o quadro do Vefá, despedindo-se, no domingo, contra o Galatasaray.

ORLANDO talvez jogue pelo Atlético Mineiro

Notícias do Estado do Rio

Transcorreu dentro da maior ordem e animação o Torneio Início da 2ª Zona de Profissionais do Estado do Rio, realizado domingo último no Estádio Adriano Maurício, em Pau de Fronteira. Depois do desfile, os atletas de todas as associações, evidentemente formados, encararam o Hípico Nacional, encantado pela Banda de Música daquela localidade. A primeira prova do sábado foi para o Brasil Industrial, desclassificando o 1º de Maio. A segunda prova foi vencida pelo Adriantino, desclassificando o Feiríope. A terceira desclassificando o Tupi. A quarta, o Rialto sobrepujou o Brasil Industrial. Na quinta, o Central venceu

o Adriantino. Ficando, então, para a final, o clássico da Rua do Piraí, ROIAL x CENTRAL, tendo o sagrado vencedor do Torneio Início o quadro do ROIAL, vencendo seu leal adversário por 1 gol a zero.

— xx —

Pelo III Campeonato Fluminense de Profissionais, durante, serão realizados os seguintes jogos: ADRIANINO x 1º DE MAIO, em Pau de Fronteira, e, em Barra do Piraí, o clássico dos clássicos locais, ROIAL x CENTRAL, pela 2ª Zona. GUARANI x RESENDE, em Vila Reis, e BARRA MANSA x COMERCIAL, em Barra Mansa, pela 1ª Zona.

— xx —

A Assessoria Técnica da Liga Petropolitana, recorreu para o Conselho Superior da FFD, da extinção do Conselho da Liga local, que excluiu do 1953 o Petropolitano, das suas categorias de "Estreantes" e "Juniors", em que também é parte o Serrano F. C.

— xx —

A CRD solicitou transferência do Tenista Petropolitano Moisés Edler, para o Centro Israelita Brasileiro, de Rio.

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Idiomas de Francisco — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neurológicos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º ANDAR — FONE: 52-5046

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

Adiada Para Hoje a Reunião do Conselho Técnico

Apenas na tarde de hoje estará reunido o Conselho Técnico de Futebol da C.B.D., para a discussão de importantes assuntos. Serão tratados, conforme ontem noticiamos, os casos de Paulinho, Neivaldo e Escurinho, jogadores transferidos para clubes do Rio, mas que estão atuando pelos selecionados dos seus Estados natais. Além disso, a negativa dos peruanos em vir até o Brasil, disputar dois jogos com o "scratch" patrício, também será estudada, esclarecendo-se os motivos de tal decisão, bem assim sendo tomadas as providências para que um outro adversário seja conseguido, naturalmente uma seleção de outro país qualquer que se mostre interessado no confronto. O Chile é o que apresenta maiores "chances" de vir a ser chamado para os dois prélios no Maracanã e em Pacaembu, cujas datas, no entanto, ainda não foram fixadas.

CAMISARIA JANCADA

Vende artigos de camisaria e bordados

do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

JOSÉ GOMES

ALFAIAPE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

1º and. sala 1 - Tel. 43-0092



Em companhia de Pinheiros, que está em Caxambu, vemos no flagrante acima, os craques tricolores Telo, Edson e Jair, que deverão enfrentar no próximo domingo o conjunto mineiro da Vila Nova.

Dr. Milton de Moraes Emery

ADVOGADO

Av. Erasmo Braga, 299 — Sala 203

ESPLANADA DO CASTELO

Diariamente das 15,30 às 17,30 horas

TELEFONE: 42-7189



Os trabalhadores da Viação Estrela do Norte e passageiros da empresa cercaram o repórter para saber os detalhes da rebaixa de preços na União Soviética. Logo após, opinaram satisfeitos na enquete da IMPRENSA POPULAR

COM AS REBAIXAS DE PREÇOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

O CARIOSA PASSA A COMPREENDER QUE CARESTIA NÃO É FATALIDADE

Um inquérito na fila da COFAP — Por que não se faz o mesmo no Brasil — pergunta a dona de casa — Parece piada pensar que Getúlio seja capaz de rebaixar coisa alguma, responde o trabalhador — Quisera viver num país assim...

A decisão do Conselho de Ministros da URSS de ordenar a 7ª rebaixa de preços dos gêneros alimentícios, a 1º de abril último, repercutiu imensamente entre o povo do Distrito Federal. Acostumada a só ouvir falar em aumentos de preços, a população carioca recebeu com indiscutível esperança a notícia transmitida pelas agências telegráficas e pela IMPRENSA POPULAR que dela se ocupou em ampla reportagem. Sobre o assunto donas de casa e populares falaram ontem ao repórter.

NO POSTO DA COFAP

Na fila formada para comprar de banharia holandesa, no posto da COFAP (praga da Independência) numerosas donas de casa expressaram sua alegria pela notícia do rebaixamento de preços na U.R.S.S. A senhora Joaquina Galvão, no morro da Formiga, Tijuca, foi a primeira a falar.

— Se lá na U.R.S.S. — afirmou — o governo pode rebaixar quase todos os anos os preços do pão, da manteiga, da carne, e do próprio café que aqui no Brasil está subindo a jato, por que o mesmo não faz o nosso governo?

A resposta à indagação de dona de casa não demorou. Foi o trabalhador João de Barros, seu companheiro de fila que redarguiu:

— Parece até piada se pensar que o nosso governo possa rebaixar preço de alguma coisa. Então o que dirá viver os trapaceiros e ladões que sugar o povo? Acaso o governo vai deixar os sem o dinheiro que nos roba?

A rápida discussão provocada pelo repórter atraiu mais gente para a conversa. Foram as donas de casa Vanda Reis e Zenilda Silva que liquidaram as dúvidas. Disse a primeira:

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

UMA ECONOMIA A SERVIÇO DO Povo

Num dos pontos de embargos da Viação Estrela do Norte passageiros e funcionários da empresa falaram à IMPRENSA POPULAR. O motorista Floriano de Sousa ao tomar conhecimento da reportagem, publicada em nossa edição de ontem declarou:

— É simplesmente admirável essa decisão do Conselho de Ministros. Para os trabalhadores isso chega a ser sonho.

Seu colega, Manoel de Souza, também se expressou:

— Com essas constantes rebaixas deve dar gosto sonhar de casa na União Soviética.

— Isso é que é vida, o resto é miséria e fome!

UM Povo ALEGRE E FELIZ

Em outro local da praça da Independência a IMPRENSA POPULAR ouviu o casal Feliz Araújo Porto:

— Há pouco tempo — falou o marido — assistimos, no Cine, um jornal sobre o povo russo. Não é a toa que eles são alegres, felizes e gordos. Pudera! Com os preços atualmente rebaixados e com os salários consequentemente elevados qualquer um é alegre e feliz.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Quisera viver num país assim — afirmou sua senhora — Avale que a gente compra o feijão hoje por cinco cruzeiros e amanhã entra no armazém e está por lá... Vale a pena, sabe?

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia constitui um estimulante para todos nós, donas de casa.

— Pelo que eu sei a Rússia é um país onde o povo trabalha para ele próprio e tem ainda por cima a ajuda do governo. Contudo essa notícia